A INFLUÊNCIA DOS PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS NA SAÚDE MENTAL.

Autor(res)

Naiana De Souza Almeida
Maria Eduarda Silva Oliveira
Luana Araújo Santos
Marcos Moura Nogueira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

Nas últimas décadas, observa-se uma crescente valorização dos procedimentos estéticos no Brasil, impulsionada pelos padrões de beleza difundidos nas redes sociais e pela cultura da aparência. Segundo Tropia e Moreira (2024) Essa tendência vai além da vaidade: procedimentos invasivos ou minimamente invasivos têm sido buscados como forma de melhorar a autoestima, a autoimagem corporal e o bem-estar psicológico. Contudo, os benefícios dependem de expectativas realistas e suporte emocional; quando ausentes, podem surgir insatisfações persistentes e comprometimento da saúde mental. Estudos recentes brasileiros, como “A Influência dos Procedimentos Estéticos na Saúde Mental” (Tropia e Moreira, 2024), apontam que a motivação estética está fortemente ligada à busca por auto apreciação e aceitação social. Outros artigos indicam que transtornos relacionados à imagem corporal, ansiedade e baixa autoestima podem agravar-se em pessoas que realizam procedimentos estéticos sem avaliação psicológica prévia (Scherer et al.,2017). Diante disso, investigar a influência dos procedimentos estéticos na saúde mental no contexto brasileiro revela-se essencial para guiar práticas clínicas éticas, políticas públicas e promover intervenções que priorizem o equilíbrio entre aparência, subjetividade e saúde emocional.

Objetivo

Este trabalho tem como finalidade revisar a influência dos procedimentos estéticos na saúde mental, evidenciando seus impactos positivos e negativos. O trabalho revela que, embora tais práticas possam elevar a autoestima, há riscos significativos quando vinculadas à busca por um padrão idealizado de beleza.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de analisar a influência dos procedimentos estéticos na saúde mental, considerando autoestima, imagem corporal e bem-estar psicológico. A busca foi realizada em bases de dados nacionais, como SciELO, LILACS e BVS, utilizando os descritores “procedimentos estéticos”, “imagem corporal”, “autoestima” e “saúde mental”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados entre 2017 e 2025 que abordassem diretamente a relação entre práticas estéticas e repercussões psicológicas. Também foram consultados relatórios institucionais de órgãos de saúde brasileiros,

Público

como a Fiocruz e o Conselho Nacional de Saúde. Excluíram-se estudos duplicados, resumos, editoriais e pesquisas que não tratassem especificamente da temática. A seleção ocorreu por leitura crítica de títulos e resumos, seguida da análise completa dos textos, permitindo a sistematização das informações e organização dos dados.

Resultados e Discussão

Os estudos analisados demonstraram que os procedimentos estéticos exercem influência significativa sobre a saúde mental, especialmente no que diz respeito à autoestima e à percepção da imagem corporal. Pesquisas nacionais recentes apontam que parte dos indivíduos relata melhora na autoconfiança e satisfação pessoal após as intervenções (Tropia e Moreira, 2024). Entretanto, em jovens e mulheres, a pressão estética intensificada pelas redes sociais pode agravar insatisfação corporal, ansiedade e risco de transtornos de imagem (Fiocruz, 2024; CSC, 2024). Além disso, a discrepância entre expectativa e resultado favorece frustrações e até dependência de novos procedimentos (Scherer et al.,2017). Observa-se, portanto, que os efeitos são ambíguos: enquanto alguns alcançam benefícios emocionais, outros podem experimentar impactos negativos. Assim, torna-se essencial a atuação interdisciplinar e o suporte psicológico, garantindo que a busca pela estética ocorra de forma ética, segura e saudável.

Conclusão

Os procedimentos estéticos apresentam impactos positivos e negativos sobre a saúde mental. Embora possam favorecer autoestima e bem-estar, também podem intensificar ansiedade, insatisfação corporal e transtornos de imagem quando associados a expectativas irreais. Dessa forma, torna-se indispensável a atuação interdisciplinar e a avaliação psicológica, garantindo que a prática estética ocorra de modo ético, seguro e voltado ao equilíbrio emocional.

Referências

MOREIRA, Sabrine Pereira da Silva; TROPIA, Carolina Guimarães. A influência dos procedimentos estéticos na saúde mental. Revista Estética em Movimento, v. 2, n. 2, 2023/2024. Belo Horizonte: FUMEC, 2024.
SCHERER, Juliana Nichterwitz et al. Transtornos psiquiátricos na medicina estética: a importância do reconhecimento de sinais e sintomas. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, v. 32, n. 04, p. 586-593, 2017.
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Relatório sobre padrões estéticos e saúde mental na juventude brasileira. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024.
CONSELHO SUPERIOR DE SAÚDE (CSC). Impactos psicossociais das redes sociais e procedimentos estéticos em jovens brasileiros. Brasília: CSC, 2024.